

O Congado Mineiro

Nos tambores do Congado mineiro,
Ressoam os passos de devoção.
Vejo reis e rainhas, em meio a cortejos,
Celebrando alegres sua fé e tradição.

Nas montanhas de Minas, as fitas balançam,
São das moças que dançam,
Com cores vibrantes, das histórias se lançam.
Em ruas de pedras, vendo o povo cantar,
A herança africana, que o tempo jamais vai apagar.

Na terra vermelha, ecoa o batuque,
Cantos que encantam, enchendo o ar.
Das coroas reluzentes, do passo marcado,
Relembrando o passado, num ritmo a dançar.

Os tambores ressoam, no profundo clamor,
Recordando seus ancestrais, com sincero louvor.
De Chico Rei de Ouro Preto a Zumbi do Palmares,
Heróis da bravura, que até hoje atraí nossos olhares.

Pelas janelas de casa eu via, o espetáculo me encantar,
Do Congado em ação, sentindo meu coração pulsar.
É tradição mineira que nunca vai perecer,
E em Formiga, quem pisar há de reconhecer.

Em celebração de agosto, louvores em harmonia,
Ritual que perdura, renovando a magia.
O Congado sempre será vida, resistência e voz!
Uma celebração que une a todos nós.

Sentimento de Congadeiro

Gisele Heloísa de Oliveira

Traduzir em palavras a emoção do que é passado de geração em geração.
Sentimento para mim compartilhado, presente em versos a beleza do congado!
Não há cansaço para o congadeiro que se prepara para a festa o ano inteiro...
Por Karines, Marias e Josés, depoimentos sagrados de quem tem marcas nos pés.
Pelos avós foi passada a tradição, herança que nos deixaram é a devoção!
Sinto falta dos que já se foram, suas vozes em nós ainda ecoam...
No levantamento de mastros contemplo: A salvação dos escravos naquele tempo...
Que se seguravam a eles no navio, hoje neles estão os Santos nos quais confio!
São três dias de festa a contemplar, nossa comunidade Rosário virando lar.
Acolhendo os ternos de cada localidade, assim vivemos a verdadeira irmandade!
O congado é uma cultura afro-brasileira, para nós é parte de uma vida inteira!
Uma festa que gera unidade para a religião e qualquer idade!
Ao som do pandeiro e tambor, cantos festivos relembram o sofrimento e a dor...
do povo que se libertou pela lei Áurea que Princesa Isabel assinou.
Um rei e uma rainha conga são coroados, felicidade imensa ao serem convidados.
Promessas também são cumpridas, curas, milagres, preces atendidas!
Não deve haver preconceito: fé e devoção que merecem todo nosso respeito.
Ternos coloridos infinitos a ladeira a subir, vou ser congadeiro enquanto eu existir!

“Picota (Pelourinho, o encerramento)”

Kakal Chaves

Um ponto, um fato,
marcado, não um conto,
traçado historicamente,
turístico, mas longe,
bem longe,
de ser bonito,
coluna de pedra,
parecida com qualquer outra,
se não fosse o fato,
local temido,
quantos passaram ali?
José e Maria fecharam o ciclo,
de proporção nacional,
não de forma bonita, nem de amor,
nada de “Romeu e Julieta”,
destinos traçados na conhecida “rua do sabão”
mal sabiam que seria a última execução.
Local?
Não!
No “Pelourinho” encerrou-se um ciclo,
em outubro de ‘quarenta e dois’,
pessoas expostas e punidas,
não é daquelas histórias que se gosta de ouvir,
mas a gente conta,
porque não foi apenas um conto,
e sim um fato,
marcante, notório,
nacionalmente histórico.

* (A última execução em praça pública no Brasil)

Céu de Brigadeiro

Aliança e felicidade, aliança da felicidade.

Viva!

Dos continentes conheça ao menos três; visite África, Europa e States.

Sobre sombra da árvore frondosa chega a saudade da ausência;

Do povo; para o povo. Notícias boas e ruins; Conselho, promoção. ✕

Dizia da família que trabalhava unida e do mercador doidão.

Terra cheia de repórter peão, Formiga sente sua ausência.

Não Corra, não mate, não morra!

Pra cada problemática, uma solucionática.

Existe céu! E até nessa noite, ele é de brigadeiro!

Gustavo Oliveira

Professor

Um faz de conta

A vida sofrida, longa e temida.
Cenário de muitos ou maioria.
Lutar, subir morros, ganhar a vida.
As suas festanças como alegoria.

São poucos os pretos que lá chegaram.
Uma cidade com a história rica.
Somente os brancos que se enxergaram,
ou o branco é realmente quem que fica.

Nos rádios uma voz fez história.
Mas será que foi pois ninguém o via?
É de cumprimentar sua oratória,
logrou sucesso que antes não podia.

Ainda bem que o tempo há de passar,
pensamentos hão de amadurecer,
hoje há indícios da guerra cessar
e no amanhã terão de nos reconhecer!

Gabriel Couto Carvalho

Do griot ao rap (Brás Black)

A palavra griot ou gritad(Ô)

traz a forma de louvor

ao labor do trabalhador

que faz com amor ou dor, assim,

o rimador serve como historiador

ou mago que espanta a dor

que ergue a voz e mantém a postura

consegue ser feliz, mesmo na vida dura,

12 horas de jornada noturna

é o que garante seus momentos de fartura

Fatura?

E assim também foi na antiga, numa taverna escura

Pessoas fugindo da escravatura

Rimavam e dançavam num jogo de magia pura

Esse momento de instiga, foi a primeira manifestação

Artística de Formiga!

Para Nietzsche

Uma representação ~~de~~ da vida cotidiana

Já Kant, achava que era qualquer experiência mundana.

E Hegel? Talvez conexão supramundana

Todos com apenas uma ideia igual

Preto, pobre, plebeu, não europeu? Tudo animal

Causa estranhamento por causa do cabelo?

Quem dera você poder estar com os manos a rimar

tuas histórias poder contar. Diminuir a tensão social

Tatuagens de proteção espalhadas pelo corpo inteiro

Nasceu com a promessa de ser rei! A figura de Ambrósio como espelho.

Não morrer na bala, sob o pisca azul/vermelho

Ah! Por falar em presunto? O omi endoidou, promoção o dia inteiro.

AFRODESCENDENTE

Gilberto de Sousa Basílio

Cada canção dos antepassados era cantiga
De toda criança ao cantar de pé
Por saber da sua história em Formiga
Quando os avós toavam os cânticos do axé

Quilombo do Rei Ambrósio abraçava seu afazer
Com a luta pela a liberdade com a terra molhada
Que Claudinei ouvires guardava sua etnia no dever
Que os escritores negros registravam na madrugada

Até o túmulo do Escravo Adão foi relatado
Que vem de muito longe como o Congado e folias
O som veio acompanhar nas procissões retratado
Nas ruas chamavam atenção das crianças as folias

Atualmente, choro por ter uma cultura rica
E orgulho de ser afrodescendente neste chão
Como professora no Quilombo é uma beleza retórica
Que só a raça negra sente e evolui com sua canção

Afrodescendente

Que canta

E sente

Nós Espaços Sagrados do axé.

"FORMIGA NEGRA"

Antônio de Pádua Elias de Sousa

Minha odisseia partiu do morro das balas,
partindo para o Quilombo do Rei Ambrósio,
e assim, continuei minhas escalas,
no trajeto, reuni-me no Pelourinho em simpósio.

Mais adiante, fiz minha costumeira oração,
no Túmulo do escravo Adão,
para abençoar "Raça Negra de Todos", afim,
suas personalidades, seus moradores, enfim.

Na dança, folia e congado,
capoeira, capoeiristas,
do axé, espaços sagrados,
seus escritores e artistas.

Ah! Minha cidade bela...
Tu não foges à regra,
mistura de raças e singela...
Nossa Formiga Negra.

Raça negra para todos

Carolina Montserrat Silva

Declamante: ~~Ligia Montserrat~~

Carolina

Um dia feito para comemorar.

Para relembrar.

Para refletir e se empenhar.

Meu cabelo que vem das caravelas, não nega.

Minhas raízes profundas que venceram.

Que simbolizam Anastácia, Chica, Benedita.

Gomes Freire tentou acabar...

Mas passamos para lembrar que Ambrósio não ei se der esquecido.

As vozes de Alcione, Elza e Ludmilla na caixa.

Tranças, turbantes e dashiki mostram que a moda é essa.

Feijoada, acarajé e abará encantam a gastronomia.

E tomo um gole de amarula

E que veio para ficar.

Teresinha, a você, obrigada.

O machado de Xangô há de te abençoar.

Formiga é uma cidade de profunda negra história.

Claudinê, Escravo Adão, Geralda Cândida.

Morro das balas, congado, folia, capoeira.

Aqui, a raça é negra. E é para todos.

Meu cabelo vem das caravelas.

Eu também faço parte desta história.

Precisamos celebrar.

Atotô Obaluaê, Êpa Babá!!!